



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Tradução

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Há dias, pediu-me um cidadão para elogiar os Serviços de Migração, porque, segundo o mesmo, o tratamento personalizado quer na gestão quer nos equipamentos e instalações dos postos fronteiriços de Macau está a contribuir, de facto, para que o território seja uma cidade internacional de turismo e de lazer. Por exemplo, é permitido aos visitantes de Hong Kong entrarem de carro em Macau através da fronteira das Portas do Cerco sem ter que sair do automóvel e, além disso, no terminal marítimo Macau-Hong Kong, estão disponíveis canais de entrada e saída automática apenas para pessoas de Hong Kong, o que permite reduzir a acumulação de pessoas e situações de desordem no recinto de passagem dos visitantes. Com estas medidas, as pessoas de Hong Kong não têm que estar nas filas de espera juntamente com os estrangeiros e visitantes da China Continental, especialmente quando se trata de famílias com crianças, e o controlo fronteiriço torna-se mais eficiente. Segundo aquele cidadão, trata-se de um tratamento que corresponde verdadeiramente ao princípio de bem servir os turistas e que marca o início de uma boa cooperação regional. Essas medidas revelam que os governantes de Macau estão a trabalhar por esta cidade, no sentido de resolver o problema da lotada capacidade de acolhimento de Macau.

Porém, segundo me foi transmitido por cidadãos que se deslocaram a



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Hong Kong para passar uns dias de férias, por altura do Natal e Ano Novo, estes depararam-se com certas situações menos agradáveis, quando atravessaram as fronteiras. À chegada a Hong Kong, os residentes de Macau têm disponíveis dois canais automáticos de controlo fronteiriço por onde podem passar, mas, para aqueles que estão acompanhados de filhos menores, a situação é problemática! De facto, os menores de 18 anos de idade estão proibidos de utilizar o canal automático, por isso, toda a família daquela cidadã, para passar a fronteira, viu-se obrigada a juntar-se à fila de visitantes estrangeiros e da China Continental, ficando a aguardar mais de uma hora, até estarem todos cansados de esperar. Enquanto aguardavam pela sua vez, os filhos menores daquele cidadão queixavam-se do cansaço de tanto tempo de espera, e os seus pais nada podiam fazer a não ser pô-los ao colo. Deste modo, o casal ficou cansado tanto das pernas como dos braços, enquanto os outros familiares e amigos esperavam aborrecidos na zona de fora do posto de controlo fronteiriço. Quando todos finalmente saíram do posto fronteiriço estavam carrancudos, pois estava planeado chegarem mais cedo a Hong Kong para começarem mais cedo a divertir-se, mas ficaram com os planos estragados, tendo todos ficado desiludidos com esse atraso. Por isso, perguntam porque é que as autoridades de Macau têm medidas apenas para facilitar a entrada de pessoas de Hong Kong, mas não negociam com as autoridades da vizinha região administrativa especial para que passem a dispor de canais de acesso para os cidadãos de Macau, com a mesma facilidade usufruída pelos residentes desta região vizinha?



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

De acordo com opinião de especialistas e académicos, no Relatório sobre a Cooperação e Desenvolvimento Regional Guangdong-Hong Kong-Macau 2010-2011 (ed. 2011), encontra-se a referência ao “aprofundamento da cooperação regional Guangdong-Hong Kong-Macau através da abertura e tratamento recíproco”. Assim, devendo essa cooperação ser recíproca, por que motivo não existem canais especiais de controlo fronteiriço para os utentes de Macau que chegam a Hong Kong? Haverá justiça e tratamento idêntico quando as famílias de Macau têm de esperar mais de uma hora à chegada a Hong Kong para atravessarem a fronteira? Trata-se isto de tratamento recíproco para aprofundar a cooperação regional? O Governo de Macau não deve dialogar com a congénere de Hong Kong para facilitar a vida aos seus próprios cidadãos, com a abertura de canais especiais para os residentes de Macau no posto fronteiriço da vizinha região administrativa especial de Hong Kong?

Nestes termos, interpele o Governo sobre o seguinte:

1 – Afirmam especialistas e académicos que é uma boa medida a abertura de canais especiais para os visitantes de Hong Kong atravessarem a fronteira à chegada ao terminal marítimo de Macau. Trata-se de uma medida de tratamento personalizado, que aumenta a eficiência e reforça a cooperação regional. No entanto, as autoridades efectuaram alguma avaliação dos efeitos



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

e da eficácia desta medida? O Governo pode dar uma explicação à população?

2 – Segundos especialistas e académicos, se a referida medida não está a surtir a eficácia e os devidos efeitos, será que não se deve encerrar aqueles canais especiais para pessoas de Hong Kong no terminal marítimo? Porém, se essa medida está a ter os efeitos desejados, então porque é que as autoridades de Macau não negociam com as suas congéneres de Hong Kong para que canais semelhantes sejam abertos no lado de Hong Kong, para permitir que os cidadãos de Macau atravessem mais facilmente a fronteira do terminal marítimo, na vizinha região administrativa especial?

O Deputado à Assembleia Legislativa

Mak Soi Kun

6 de Janeiro de 2014